



UniRitter

CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

ÂNIMA EDUCAÇÃO

RITA DE CASSIA OLIVEIRA DE OLIVEIRA

**COVID-19 EM CRIANÇAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Canoas

2022

RITA DE CASSIA OLIVEIRA DE OLIVEIRA

**COVID-19 EM CRIANÇAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro Universitário Ritter dos Reis, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Me. Eveline Franco da Silva

Canoas

2022

RITA DE CASSIA OLIVEIRA DE OLIVEIRA

**COVID-19 EM CRIANÇAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Ritter dos Reis como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Canoas, 15 de dezembro de 2022.

Professora e Orientadora Eveline Franco da Silva, Me.
Centro Universitário Ritter dos Reis

Prof. Diego Silveira Siqueira, Dr.
Centro Universitário Ritter dos Reis

Canoas

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus filhos e marido, meu amigo Gabriel Correia, minha sobrinha Jennifer Oliveira, e à Prof Eveline por todo apoio e confiança.

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 afetou diversos setores e públicos, sendo as crianças e mulheres os públicos mais vulneráveis às várias formas de violência e abuso. As crianças foram afetadas pelas medidas de prevenção, como a suspensão das aulas, às exposto mais às telas e desenvolvimento de distúrbios psicológicos e de comportamento. A enfermagem, por sua vez, tem um papel importante reconhecendo esses distúrbios tanto nas crianças quanto nos pais e cuidadores para orientar adequadamente cada família. **Objetivo:** Analisar a produção científica nacional de enfermagem sobre covid-19 em crianças. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2022 por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDEnf) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os critérios de inclusão foram: produções científicas que tratassem do tema COVID-19 na infância, publicados na íntegra, gratuitamente, no idioma português, entre os anos de 2019 e 2022. Excluíram-se: monografias, dissertações, teses, manuais técnicos, artigos não relacionados à questão norteadora, e artigos duplicados nas bases de dados. **Resultados:** A amostra foi composta por 18 artigos. Os estudos desta revisão integrativa indicam que as crianças não são o foco de prevenção da COVID-19, mas elas sofreram as consequências do isolamento social prolongado, de maneira a apresentarem distúrbios psicológicos como ansiedade e distúrbios de comportamento. Quando a doença se manifesta nas crianças é comum ela apresentar sintomas leves como febre, tosse e sintomas gastrointestinais. As produções científicas também abordam aspectos que envolvem a equipe de enfermagem para o sucesso da assistência prestada. **Conclusão:** Pais e cuidadores, juntamente com a equipe de saúde, necessitam estar atentos aos sinais e sintomas que a criança pode apresentar, seja gripal ou algum distúrbio. Os enfermeiros têm um papel fundamental nessa identificação e na orientação das famílias quanto aos cuidados com as crianças com e sem necessidades especiais de saúde, mas para isso é preciso mapear a saúde mental da equipe para que esta demanda de trabalho seja possível.

Descritores: COVID-19; Enfermagem pediátrica; Saúde da criança.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic affected different sectors and publics, with children and women being the audience most affected by various forms of violence and abuse. Children were protected by preventive measures, such as suspension of classes, increased exposure to screens and the development of psychological and behavioral disorders. Nursing, in turn, has an important role in recognizing these disorders both in children and in parents and caregivers to guide each family.

Objective: To analyze the national scientific nursing production on covid-19 in children.

Method: This is an integrative review. Data collection took place in August and September 2022 through the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Databases (BDEnf) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The inclusion criteria were: scientific productions that dealt with the topic of COVID-19 in childhood, published in full, free of charge, in Portuguese, between the years 2019 and 2022. The following were excluded: monographs, dissertations, theses, technical manuals, articles unrelated to the guiding question, and duplicate articles in the databases.

Results: The sample consisted of 18 articles. The studies in this integrative review indicate that children are not the focus of COVID-19 prevention, but they have suffered the consequences of prolonged social isolation, in a way that they have psychological disorders such as anxiety and behavioral disorders. When the disease manifests itself in children, it is common for them to have mild symptoms such as fever, cough and gastrointestinal symptoms. Scientific productions also address aspects that involve the nursing team for the success of the care provided.

Conclusion: Parents and caregivers, along with the health team, were attentive to the signs and symptoms that the child may present, whether it be the flu or some disorder. Nurses have a fundamental role in this identification and in guiding families regarding the care of children with and without special health needs, but for that it is necessary to map the mental health of the team so that this work demand is possible.

Descriptors: COVID-19; Pediatric Nursing; Child health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDEnf	Banco de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CRIANES	Criança com necessidades especiais em saúde
DeCS	Descritores de Ciências de Saúde
LILACS	Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
OMS	Organização Mundial de Saúde
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
TC	Tomografia computadorizada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 MÉTODO.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o decreto de pandemia ocasionada pela *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS-CoV-2), anunciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), fez surgir uma nova forma de organização da vida pessoal e profissional. As medidas de proteção a fim de diminuir a propagação da doença ocorreram em diversas áreas, atingindo diferentes públicos da sociedade.⁽¹⁾

O público infantil foi bastante afetado por conta dessas mudanças.⁽¹⁾ A suspensão das aulas acarretou uma maior exposição das crianças às telas, sendo a reclusão ao ambiente doméstico uma condição que favoreceu o agravamento da saúde mental, sujeitando-as a várias formas de violência. A medida de suspensão das atividades escolares, por conta do isolamento social proposto, dificultou o trabalho dos profissionais de educação em tratar da temática da COVID-19 com as crianças e responsáveis. Além disso, as denúncias de violência contra a criança no período de suspensão das aulas diminuíram consideravelmente.⁽²⁾ Bairros da periferia já possuem um contexto de vulnerabilidade social pré-existente, tornando complexa a chegada de informações corretas de fontes confiáveis. Isto reforça a importância de associar educação e saúde para transmitir à população estas informações sobre autocuidado, hábitos e comportamentos, individuais e coletivos frente à uma situação de saúde pública.^(3,4)

A enfermagem, por sua vez, tem um papel importante no reconhecimento das manifestações clínicas da doença, mas também é preciso que saiba reconhecer, de maneira precoce, sinais e sintomas de distúrbios psicológicos e comportamentais causados pelo distanciamento social.⁽⁵⁾ O enfermeiro, através desse reconhecimento precoce, necessita orientar a família e cuidadores quanto às condutas recomendadas para cada caso, seja da doença COVID-19 ou dos distúrbios causados pelas medidas de precaução desta.^(6,7)

As experiências da autora, atuando na linha de frente em unidade de terapia intensiva pediátrica, instigaram a busca de conhecimentos científicos acerca do tema. Frente a essas considerações, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica nacional de enfermagem sobre covid-19 em crianças.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, método que reúne e sintetiza resultados de pesquisas sobre determinado tema, de maneira sistemática e ordenada.⁽⁸⁾ A construção desta revisão seguiu as etapas: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações extraídas dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados encontrados; e apresentação da revisão.⁽⁹⁾

A coleta de dados foi guiada pela questão norteadora: “o que a produção científica nacional de enfermagem apresenta sobre COVID-19 em crianças?”, e ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2022. Foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Nas estratégias de buscas (Quadro 1) foram utilizados os termos de acordo com os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): COVID-19; enfermagem; e saúde da criança; associados ao operador booleanos AND.

Quadro 1 – Estratégia de buscas

Chave de buscas: covid-19 AND enfermagem AND saúde da criança		
BASES DE DADOS	TOTAL	APÓS LEITURA
LILACS	23	05
BDENF	30	07
SCIELO	15	12
Total de estudos após critérios estabelecidos:		18

Fonte: Autoria própria, 2022.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre os anos de 2020 e 2022, no idioma português, disponíveis gratuitamente na íntegra, e que tratassem do tema COVID-19 na infância. Foram excluídos: dissertações, teses, monografias, documentos técnicos científicos, duplicações e os estudos que não respondiam à questão norteadora.

Para síntese e posterior análise dos dados foi construído um quadro sinóptico, informando título, ano, objetivos do estudo e temas abordados. Foram identificadas 68 publicações na base de dados. Após leitura minuciosa, 18 artigos atenderam aos critérios estabelecidos, assim constituindo a amostra deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na caracterização dos estudos que compuseram a amostra (Quadro 2), verificou-se que há maior número de publicações Região Sudeste do Brasil, principalmente no estado do Rio de Janeiro. Quanto aos temas abordados, os estudos apresentam manifestações clínicas da covid-19 em crianças, as repercussões da doença e os impactos da covid-19 no contexto da vulnerabilidade infantil.

Quadro 2 – Artigos selecionados apresentados de acordo com código (CÓD), título, ano, objetivos e temas abordados

CÓD	TÍTULO E ANO	OBJETIVOS	TEMAS ABORDADOS
A01	Manifestações clínicas apresentadas por crianças infectadas pela COVID-19: revisão integrativa (2021) ⁽⁵⁾	Analisar as evidências científicas sobre as manifestações clínicas apresentadas por crianças infectadas pela COVID-19.	Características clínicas leves e moderadas apresentadas por crianças infectadas por COVID-19; Síndrome multissistêmica associada à COVID-19
A02	Diretrizes brasileiras e portuguesas de proteção à criança vulnerável à violência na pandemia de COVID-19 (2021) ⁽¹⁰⁾	Identificar e analisar medidas de proteção à criança/adolescente vulnerável à violência na epidemia de COVID-19 no Brasil e em Portugal.	Violência infantil; vulnerabilidade durante a pandemia de covid-19.
A03	Exames diagnósticos e manifestações clínicas da covid-19 em crianças: revisão integrativa (2020) ⁽⁶⁾	Identificar na literatura a produção científica sobre exames e manifestações clínicas da COVID-19 em crianças e discutir o papel da enfermagem no atendimento a elas.	Relevância da realização de exames clínicos e de imagem para diagnóstico de COVID-19 em crianças; importância do acompanhamento e triagem pela enfermagem.
A04	Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente à pandemia covid-19: relato de experiência (2020) ⁽³⁾	Relatar a experiência da produção e divulgação de tecnologia, em forma de cartilha educativa, para informar e orientar sobre os cuidados com as crianças frente à pandemia da COVID-19.	Orientação às crianças sobre o vírus e como se prevenir; integração de graduandos de enfermagem com a população.
A05	Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus (2020) ⁽¹¹⁾	Identificar na literatura nacional e internacional as recomendações para o cuidado de crianças frente ao novo coronavírus.	Orientar o cuidado às crianças frente ao novo coronavírus; importância da atualização da enfermagem sobre os cuidados e prevenções com a criança.

A06	Impactos da pandemia COVID-19 nos cuidados e na saúde bucal infantil na perspectiva dos pais (2022) ⁽⁷⁾	Identificar o impacto da doença Coronavírus 19 (COVID-19) na saúde bucal de crianças na perspectiva dos cuidados dos pais.	Impacto da pandemia na saúde bucal infantil; mudanças dos hábitos alimentares e de higiene; atenção e orientação pela enfermagem
A07	Repercussões da COVID-19 na saúde de mulheres e crianças na perspectiva da vulnerabilidade (2021) ⁽¹⁾	Debate sobre relatos de experiências vivenciadas pelas autoras cuja interpretação de dados secundários ocorreu mediante subjetividade e análise reflexiva crítica pautada à luz do referencial teórico da vulnerabilidade.	Distúrbios psicológicos e de comportamento em crianças durante isolamento social, violência doméstica, violência contra mulher.
A08	Crianças com cardiopatia congênita em tempos de pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa (2022) ⁽¹²⁾	Identificar a produção científica da área da saúde acerca da criança com cardiopatia congênita em tempos de pandemia de COVID-19.	Procedimentos realizados com criança cardiopata em tempos de pandemia; caracterização de sequelas pós-COVID-19 na criança cardiopata.
A09	Continuidade do cuidado de crianças com necessidades especiais de saúde durante a pandemia de COVID-19 (2022) ⁽¹³⁾	Descrever a continuidade do cuidado às crianças com necessidades especiais de saúde durante a pandemia da COVID-19, na percepção de suas cuidadoras no interior do Nordeste brasileiro.	Cuidados de CRIANES durante a pandemia; preocupações quanto a distúrbios físicos e emocionais; orientação pela enfermagem do manejo com as crianças; teleatendimento como continuidade do cuidado.
A10	Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19 (2022) ⁽¹⁴⁾	Avaliar problemas de saúde mental em enfermeiros pediátricos durante a pandemia causada pelo coronavírus 2019.	Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos.
A11	Vulnerabilidades da saúde infantil durante a pandemia de COVID-19 no Brasil e em Portugal (2021) ⁽¹⁵⁾	Analisar as vulnerabilidades da criança no acesso aos cuidados na atenção primária durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e em Portugal.	Vulnerabilidades da saúde infantil durante a pandemia no Brasil e em Portugal.
A12	Evidências dos impactos da pandemia covid-19 na violência contra crianças: revisão do escopo (2021) ⁽²⁾	Mapear evidências existentes na literatura sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na violência infantil.	Impactos da pandemia na violência contra crianças.
A13	Repercussões da pandemia da COVID-19 em mães-crianças com síndrome congênita do Zika (2021) ⁽¹⁶⁾	Analisar as repercussões da pandemia da COVID-19 em mães-crianças com síndrome congênita do vírus Zika.	Síndrome congênita do Zika em mães-crianças na pandemia.

A14	Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com COVID-19: uma scoping review (2021) ⁽¹⁷⁾	Mapear o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com COVID-19 na literatura mundial.	Epidemiológico de crianças e adolescentes com COVID-19 na literatura mundial.
A15	Seguimento da saúde da criança e prematuridade: as repercussões da pandemia da COVID-19 (2021) ⁽¹⁸⁾	Analisar os elementos relacionados ao seguimento da saúde da criança com histórico de prematuridade em meio à pandemia da COVID-19.	Seguimento da saúde da criança com histórico de prematuridade.
A16	Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19 (2021) ⁽¹⁹⁾	Descrever as atividades diárias realizadas por crianças de 6 a 12 anos incompletos e analisar o comportamento infantil durante distanciamento social diante da pandemia de COVID-19.	Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia.
A17	Oficinas de educação em saúde com crianças no contexto da pandemia de COVID-19 (2020) ⁽⁴⁾	Descrever a experiência de atividades extensionistas de prevenção da COVID-19 com crianças da rede pública de ensino.	Oficinas de educação em saúde com crianças no contexto da pandemia de COVID-19.
A18	A (in)visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (COVID19) (2020) ⁽²⁰⁾	Refletir sobre o impacto da infecção pelo novo coronavírus nas crianças brasileiras em situação de vulnerabilidade social, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Milênio.	Novo coronavírus nas crianças brasileiras em situação de vulnerabilidade social.

Fonte: Autoria própria, 2022.

A maior parte das crianças é afetada pela doença através de algum parente próximo que está infectado, com o qual ela teve contato. Pesquisadores⁽⁵⁾ concluíram que não era possível diferenciar a COVID-19 de outras doenças com sintomas gripais, mas com o tempo a COVID-19 está sendo diagnosticada com sinais e sintomas diferentes do que geralmente se encontrava no início da pandemia.

Febre, tosse, sintomas nasais e gastrointestinais eram mais comuns na forma mais leve da doença em crianças participantes em estudos de manifestações clínicas, sendo muitas inclusive assintomáticas. Formas moderadas da doença que desencadeiam síndrome inflamatória multissistêmica associada à COVID-19, denominada Doença de Kawasaki.⁽⁵⁾

Profissionais de saúde devem estar alertas para reconhecer cada caso e orientar o manejo adequado de assistência à saúde. As crianças não são o principal foco de prevenção da doença, mas são atingidas pelas medidas de controle da doença, como isolamento social e restrição de acesso a espaços públicos.⁽⁵⁾ Cabe aos profissionais e responsáveis orientar corretamente a criança e familiares sobre essas medidas de controle, e incentivar a criança a realizar atividades em casa. É preciso ressaltar que, com a grande exigência de cuidados do paciente adulto com COVID-19, os profissionais da saúde não voltam seus olhos para os sinais e sintomas de doença mental ou distúrbios de comportamento que a criança pode apresentar.

Os estudos sugerem que esses profissionais tenham um treinamento especial para avaliar e identificar tais alterações e encaminhar para o especialista mais indicado para cada caso.^(7,12) Destaca-se que para garantir a promoção do cuidado em saúde das crianças frente ao novo coronavírus é preciso que a enfermagem conheça as recomendações atuais sobre cuidado à criança.⁽¹¹⁾

Estudo que teve por objetivo identificar na literatura a produção científica sobre exames e manifestações clínicas da COVID-19 em crianças e discutir o papel da enfermagem no atendimento a elas, constatou que a tomografia computadorizada (TC) do tórax deve ser usada como forma de diagnóstico precoce de COVID-19 em crianças, já que não há sinais e sintomas clínicos claros inicialmente, já que a criança não expressa seu desconforto e necessita que os pais e cuidadores o façam para o profissional de saúde a partir de suas observações, o que dificulta o diagnóstico.⁽⁶⁾ Os exames laboratoriais existentes demandam muito tempo para o resultado e são desconfortáveis, além do risco de falso-negativo, então, a TC funciona como um importante recurso. Outros exames de imagem como radiografias, ecografias e ressonâncias magnéticas podem ser requisitados para o diagnóstico de COVID-19 em caso de suspeita, principalmente em recém-nascidos, isto acaba por reforçar o problema de diagnóstico acima descrito.⁽¹²⁾

A enfermagem tem um papel muito importante no preparo e realização de exames, que são constituídos de instrumentos de avaliação, acompanhamento da criança e promoção de assistência e cuidado adequado e qualificado para minimizar sinais e sintomas dessa doença, bem como orientar os acompanhantes nos cuidados de higiene e contaminação.⁽⁶⁾

A pandemia da COVID-19 evidenciou impactos importantes na saúde bucal das crianças devido às alterações importantes nos hábitos alimentares e de higiene bucal.⁽⁷⁾ Estas alterações apresentaram efeitos negativos quanto à manutenção da saúde bucal da população pediátrica durante este período, resultando em risco de infecções dentárias percebida pelos responsáveis e dor dentária. Dito isto, ainda destaca a importância da avaliação de saúde bucal das crianças, por parte dos enfermeiros, durante as consultas de puericultura, pois a saúde bucal é fundamental para o crescimento e desenvolvimento infantil saudável.⁽⁷⁾ Estes profissionais devem dar mais atenção para problemas dentários e encaminhar o devido encaminhamento quando necessário, e o quanto antes evitando o agravamento.

Um estudo⁽¹⁴⁾ que abordou o impacto da saúde mental de enfermeiros pediátricos durante a pandemia da COVID-19, apresentou a importância do acompanhamento contínuo da saúde mental dos profissionais que trabalham na linha de frente do combate à COVID-19. Com aumento da demanda de trabalho, redução da equipe e diminuição da renda associados ao isolamento social, a ansiedade e estresse foram fatores relevantes no estudo. O enfermeiro entre outros profissionais de saúde tem o dever de avaliar sinais e sintomas de possíveis doenças além da COVID-19, fazendo os devidos encaminhamentos para as especialidades médicas.^(5-7,11)

Além disso, destaca-se a atuação do enfermeiro na educação para a saúde das crianças. Dois estudos analisados^(3,4) referem que os profissionais se organizaram para a criação de materiais informativos à população com esclarecimentos sobre a COVID-19 e as medidas de prevenção a partir da literatura disponível na época. Estudos^(2,16) sobre crianças e adolescentes com necessidades especiais (CRIANES), pais e cuidadores demonstraram muito medo e incertezas acerca da pandemia, e era função dos enfermeiros fazer o acompanhamento remoto das crianças a fim de não as expor ao vírus em consultas presenciais de rotina, assim como orientar pais e cuidadores no manejo das CRIANES em casa. Desta forma, acredita-se que para realizar seu trabalho de maneira adequada com a alta demanda e se adaptando com as novas formas de trabalho, é preciso conhecer o real estado mental dos profissionais da saúde, sendo isto essencial para planejar estratégias preventivas contra distúrbios psicológicos e de comportamento relacionados ao trabalho.

Durante o período de isolamento social, muitas crianças cumpriram as medidas de prevenção da COVID-19 juntamente com seus responsáveis, seguindo uma rotina de estudo de acordo com as novas normas da escola, e também lazer diário através de aparelhos eletrônicos, atividades lúdicas entre outras. Apesar disso, foi constatado um alto nível de ansiedade, que causava alterações de sono e apetite, ao comparar com crianças da mesma faixa etária que não apresentavam o transtorno. A falta de atividade física também contribuiu para o desenvolvimento da ansiedade. Devido a isso, ressalta-se a importância dos pais e responsáveis de identificarem sinais e sintomas desse transtorno, e estimular a criança a se expressar, não minimizando suas emoções e oferecendo suporte sempre que necessário, a fim de atenuar o impacto negativo desses sentimentos sobre a saúde mental e física da criança durante a pandemia de COVID-19.⁽¹⁹⁾

Quando se fala em crianças com necessidades especiais em saúde, trata-se daquelas que têm ou estão em risco aumentado de desenvolver uma disfunção física, de desenvolvimento, comportamental ou emocional e que requerem serviços de saúde em quantidade superior ao exigido pelas crianças em geral. Pesquisadores⁽¹³⁾ buscaram compreender a realidade vivenciada com suas famílias ao longo da pandemia a fim de melhorar a assistência, tendo em vista que é um público que não tem a devida atenção das políticas públicas de saúde. O problema identificado está na continuidade do cuidado por conta da pandemia, o mesmo é oferecido remotamente, a fim de minimizar as consequências das suspensões de serviços presenciais de saúde.

Os pais e cuidadores demonstraram bastante preocupação na transmissibilidade do vírus aos filhos que já tem a saúde frágil, assim como não sabem como será o novo normal após a pandemia. O medo de a criança ser contaminada pelo vírus durante os deslocamentos para as consultas presenciais e agravar mais sua saúde, ou ter um retrocesso em seu desenvolvimento neuropsicomotor. Nessas circunstâncias, profissionais da saúde têm o dever de orientar as famílias no manejo dessas crianças, sanando dúvidas, medos e incerteza por parte dos pais, responsáveis e cuidadores.^(2,13,16) Verificou-se que a criação de uma cartilha explicativa de cuidados com as crianças com ou sem comorbidades foi bem aceita pela comunidade, sendo esta baseada na literatura científica da época, esclarecendo dúvidas sobre o vírus e as medidas de prevenção.⁽³⁾ Essa cartilha se apresentou como

uma forma de disseminação de informação correta e confiável à população em tempos de tanta incerteza e notícias falsas. Outra forma de disseminar informações corretas é através de oficinas.⁽⁴⁾ No caso desse estudo, as escolas ainda não haviam fechado por conta de decretos municipais, então profissionais de saúde se reuniram com professores da área da saúde e graduandos para realizar atividades com alunos das séries iniciais, a fim de desenvolver as habilidades de comunicação e diálogo dos futuros profissionais junto com a população.

O acompanhamento em saúde das crianças com histórico de prematuridade e as repercussões da COVID-19 também foi apresentado nos estudos analisados, apresentando a importância de o profissional da saúde utilizar estratégias de assistência adequada para o período, como o teleatendimento.⁽²⁾ Assim, preserva-se o bem-estar da criança, minimizando sua exposição às experiências adversas. Desta forma, é possível investir em educação em saúde para pais e cuidadores para o manejo adequado de CRIANES e outras crianças, para diminuir suas inseguranças quanto à fragilidade de saúde e possibilidade de apresentarem outros problemas de saúde.

De acordo com um estudo analisado,⁽¹¹⁾ as crianças não são o principal foco de prevenção da doença, sendo que ao ser contaminada e desenvolver a doença, tem apenas alguns sintomas gripais leves. No entanto, outro estudo⁽¹⁷⁾ revela que muitas pesquisas sobre a COVID-19 em crianças e adolescentes afirmam que não há especificação de comorbidades pré-existentes, mas o agravamento da doença dá-se por condições singulares de saúde. A prática da enfermagem na atenção primária em saúde tem enfoque no reconhecimento de que o distanciamento social interfere no desenvolvimento saudável da criança, sendo a atuação do profissional uma maneira de estabelecer maiores vínculos com pais e cuidadores, orientando e estimulando a criação de novos vínculos entre eles também devido ao aumento do convívio familiar.

Ao tratarmos de CRIANES com dependência total ou parcial de seus pais e cuidadores, pode-se tê-los como veículos de transmissão da COVID-19 à criança. Estes cuidados na maioria dos casos são centrados na mãe, o que justifica a implementação de Planos de Cuidado de Enfermagem que diminuem a sobrecarga da mulher, auxiliam na reorganização diária, estimulem a distribuição de tarefas entre familiares, estabelecimento e fortalecimento de uma rede de apoio, beneficiem a qualidade de sono e sociabilidade da criança.⁽¹⁶⁾ Sugere-se que pesquisas

apresentem e relacionem a sobrecarga da mãe com as possíveis consequências sobre o desenvolvimento da criança, não sendo esta apenas uma situação resultante da descontinuidade da assistência em saúde devido à pandemia, mas sim uma realidade. O incremento da nova rotina de medidas de proteção da pandemia COVID-19 elevou a sobrecarga dos níveis de cuidados maternos, o que altera de forma importante e negativa o processo saúde-doença dessas mães.

A vulnerabilidade social pode ser apreendida como resiliência de comunidades quando confrontadas por fatores externos estressantes à saúde, tais como desastres naturais ou causados por seres humanos, ou epidemias de doenças. A vulnerabilidade social possui elementos que afetam diretamente no desenvolvimento saudável da criança, são eles: baixa escolaridade dos pais; desemprego; baixa renda; ausência de saneamento básico; situação precária da estrutura das construções; e falta de acesso à profissionalização, programas sociais e vagas nas creches. Durante a pandemia da COVID-19, medidas de prevenção do novo coronavírus, que são: distanciamento social, etiqueta respiratória, evitar aglomerações, afetaram negativamente a parte da população brasileira que mora em comunidades que não possuem infraestrutura adequada de moradia e saneamento básico, dificultando a higiene pessoal e do ambiente para evitar a contaminação pelo vírus.⁽²⁰⁾

A escola é um ambiente no qual crianças e adolescentes desenvolvem-se de maneira física, mental e social, constituindo assim um local propício para a rede de proteção deste público. O fechamento das escolas contribuiu para a diminuição de denúncias de violência durante a pandemia, pois professores têm o dever de reportar sinais de violência que seus alunos possam apresentar.⁽²⁾ Portanto, o distanciamento, juntamente com a dificuldade de acesso à internet que algumas famílias têm, contribuíram para esta diminuição no número de denúncias. Durante as férias escolares é percebida uma queda no número de denúncias de violência infantil, mas esse número aumenta no retorno às aulas. Devido a esse comportamento das estatísticas, estima-se que o número de violência física e psicológica tenha aumentado, pois a convivência com seu agressor aumenta o risco destas, diminuindo as fugas e pedidos de socorro. Muitos casos não foram reportados por conta da dificuldade de comunicação e o isolamento social. Este isolamento também colabora para que as crianças fiquem mais tempo nas telas, o que as expõem à crimes sexuais pela internet, já que a utilização de eletrônicos não possui supervisão adequada dos

pais, que estão trabalhando em *home office*, com responsabilidades e tarefas aumentadas.^(21,22)

A perda de emprego ou dificuldade de arranjar um durante a pandemia aumenta consideravelmente o estresse e ansiedade por parte de pais e cuidadores, o que resulta em condições propícias para abuso físico e psicológico, exploração sexual e negligência. A diminuição de contato parental também contribui para aumento da tensão familiar, já que devido às medidas de proteção a rede de apoio da criança diminui, elevando as responsabilidades dos pais e cuidadores.⁽²³⁾

Estudo analisou as vulnerabilidades da criança no acesso aos cuidados na atenção primária durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e em Portugal, identificando-se as medidas particulares da realidade portuguesa.⁽¹⁰⁾ Esta pesquisa aponta que os profissionais da saúde optaram por realizar a consulta puericultura combinada ao dia da vacina, ampliando a capacidade de teleconsultas por enfermeiros e médicos. A implementação do sistema nacional de telemonitoramento no Brasil teve como modelo o sistema de saúde português que pode favorecer o acesso universal da população infantil aos serviços de saúde. No Brasil, o limitado acesso à internet pelas famílias com restrições econômicas aumenta as vulnerabilidades individuais das crianças, em particular, os lactentes, crianças pequenas, as CRIANES com deficiência, doenças crônicas ou outras comorbidades. Tanto Brasil quanto Portugal asseguraram a universalização do acesso à saúde, a longitudinalidade, a integralidade, a descentralização da gestão e a participação social. Implementaram medidas para conter a disseminação do SARS-CoV-2 com a abordagem de casos, a manutenção da triagem e rastreio neonatal, assim como a contratação de mais profissionais capacitados. Apesar disso, houve diminuição da atenção integral à saúde da criança devido à redução das consultas presenciais e serviços de atenção primária em saúde, os insumos para tratamento de doenças evitáveis e não associadas à COVID-19 também foram afetadas. Durante a vigência das medidas de prevenção implementadas, a redução da oferta de serviços de saúde pode afetar o acesso e a longitudinalidade dos cuidados de promoção de saúde, especialmente em razão da diminuição da cobertura vacinal e da vigilância do crescimento e desenvolvimento.

A violência na infância em momentos de crise sanitária apresenta um caráter multissistêmico e exige intervenção de vários setores para amenizar os fatores

geradores das vulnerabilidades individuais e coletivas. As crianças mais vulneráveis à violência são as expostas a conflitos domésticos devido ao isolamento social e restrição de mobilidade, redução de renda, crianças em situação de rua, migrantes as dos povos do campo, floresta e águas.⁽¹⁵⁾ Quanto às iniciativas visando à proteção desse público, podemos destacar o acompanhamento e o monitoramento pelos órgãos governamentais responsáveis pela sua proteção. Em Portugal, as respostas sociais de acolhimento a crianças e jovens expostos à violência é integrado por instituições de apoio, como os centros e núcleos de atendimento, linhas de emergência, entre outros. Há ainda divulgação de materiais informativos e manuais de orientações de intervenção a fim de capacitar profissionais da saúde para atender este público. Independente da realidade econômica dos países, crianças que vivem em contexto de pobreza, com necessidades sociais e de saúde são mais vulneráveis à violência. Além disso, a redução da renda decorrente da crise sanitária resulta em aumento do trabalho infantil.

As repercussões da COVID-19 na saúde de crianças articula três eixos interligados entre si, sendo eles: o componente individual que refere-se a aspectos biológicos, comportamentais e afetivos e que podem contribuir para a exposição a agravos de saúde; o componente social que inclui os aspectos culturais, sociais e econômicos e que podem influenciar as oportunidades de acesso a bens e serviços; e o componente programático que analisa de que modo as políticas, programas, serviços e ações influenciam nas situações de vulnerabilidade.⁽¹⁾

O uso da internet é essencial à sociabilidade da criança e do adolescente, mas o conteúdo deve ter o conhecimento e monitoramento dos pais. Este hábito excessivo está relacionado com o aumento de ocorrência de distúrbios psicológicos e comportamentais, como ansiedade e violência autoinfligidas.⁽²⁴⁾

4 CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão integrativa indicam que as crianças não são o foco de prevenção da COVID-19, mas elas sofreram as consequências do isolamento social prolongado, de maneira a apresentarem distúrbios psicológicos como ansiedade e distúrbios de comportamento. Quando a doença se manifesta nas crianças é comum ela apresentar sintomas leves como febre, tosse e sintomas gastrointestinais. Exames de imagem mostraram-se eficazes no diagnóstico mais rápido, já que as crianças não conseguem expressar seu real estado de saúde, sendo este relatado através dos olhos dos pais e cuidadores, tornando a avaliação subjetiva e dificultando o diagnóstico. As formas mais intermediárias e graves da doença ocorrem em crianças com alguma necessidade em saúde pré-existente. Pais e cuidadores de CRIANES demonstraram bastante medo e incertezas quanto aos cuidados e manejo com sua criança, sendo estes auxiliados remotamente pelas equipes médicas e de enfermagem responsáveis.

A sobrecarga de trabalho de pais e cuidadores com as crianças em casa, tarefas domésticas, trabalho home office quando aplicável e renda familiar diminuída são fatores que juntos contribuem para sentimentos de ansiedade e estresse nos adultos, o que pode levar ao uso de álcool e drogas ou situações de abuso e violência.

Grande parte das equipes de saúde são mulheres, estas que sofreram com os impactos da pandemia no setor pessoal e profissional, desenvolvendo ansiedade, estresse, entre outros distúrbios psicológicos e de comportamento. É de extrema importância conhecer o real estado mental dos profissionais da saúde, principalmente enfermeiros, para eles possam estar atentos a sinais e sintomas de doenças e distúrbios em suas avaliações e fazer os devidos encaminhamentos às outras especialidades médicas.

Sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas em enfermagem acerca dessa temática, utilizando diferentes métodos de pesquisa. Dessa forma, será possível compreender a função da enfermagem pediátrica no enfrentamento da COVID-19 e como aprimorá-la para melhor atender à demanda de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Rossetto M, Potrich T, Schmalfuss JM, Kerkoff VV, Berlanda JB, Brum CN. Repercussões da COVID-19 na saúde de mulheres e crianças na perspectiva da vulnerabilidade. *REME - Rev Min Enferm.* 2021;25:e-1399. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1356683> DOI: 10.5935/1415-2762-20210047
2. Silva MCB, Araújo II, Souza TA, Oliveira LPBA, Silva JL, Barros WCTS. Evidências sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na violência contra crianças: scoping review. *Texto Contexto Enferm [Internet].* 2021; 30:e20210058. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/whykLqLYVMw9bs7rrfZKhJw/?lang=en> DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2021-0058
3. Silva RCR, Raimundo ACL, Santos CTO, Vieira ACS. Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente à pandemia COVID-19: relato de experiência. *Rev baiana enferm.* 2020;34:e37173. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37173> DOI 10.18471/rbe.v34.37173
4. Bubadué RM, Santos CCT, Ferreira I. Health education workshops with children in the context of COVID19 pandemic. *Rev Bras Enferm.* 2020;73 (Suppl 2):e20200593. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33295387> DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0593
5. Bezerra JC, Braga HFGM, Melo FMS, Nascimento AP, Silva FBB, Melo ESJ. Manifestações clínicas apresentadas por crianças infectadas pela COVID-19: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enferm. [Internet].* 2021;23:65966. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1281234?src=similardocs> DOI: 10.5216/ree.v23.65966
6. Nunes MDR, Pacheco STA, Costa CIA, Silva JA, Xavier WS, Victória JZ. Exames diagnósticos e manifestações clínicas da COVID-19 em crianças: revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm [Internet].* 2020;29:e20200156. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4VbfCD9Vn8yyhWZ3TKv3vtb/?lang=en> DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0156
7. Felipe LP, Silva MJN, Vasconcelos PF, Leite ACRM, Melo ESJ, Nogueira MRN. Impactos Da Pandemia Covid-19 Nos Cuidados E Na Saúde Bucal Infantil Na

Perspectiva Dos Pais. Rev Enferm Atual In Derme v. 96, n. 38, 2022 e-021247. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379133> DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1375>

8. Mendes KDS, Silveira RCCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 2008; 17(4):758-64. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>.

<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative Review: What Is It? How to Do It?. Einstein [Internet]. 2010 [cited 2022 may 22];8(1 Pt 1): 102-6. Available from: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf> doi: 10.1590/S1679-45082010RW1134

10. Cabral IE, Ciuffo LL, Santos MP, Nunes YR, Lomba ML. Diretrizes brasileiras e portuguesas de proteção à criança vulnerável à violência na pandemia de COVID-19. Esc Anna Nery 2021;25(spe):e20210045. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3sbrMF4HvD4V7BvRVmsWyVf/abstract/?format=html&lang=pt> DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0045>

11. Pacheco ST de, Nunes MDR, Victória JZ, Xavier W da S, Silva JA da, Costa CIA. Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus. Cogitare enferm. [Internet]. 2020; 25. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73554> DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73554>

12. Silva ACSS, Góes FGB, Silva LF, Silva LJ, Bonifácio MCS, Coelho YCCB. Children with congenital heart disease in COVID-19 pandemic times: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2022;75(1):e20201033. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4BrMHZCQWNsPzhyKhK9v8FB/?lang=en> DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1033>

13. Medeiros JPB, Neves ET, Pitombeira MG, Figueredo SV, Campos DB, Gomes ILV. Continuity of care for children with special healthcare needs during the COVID-19 pandemic. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20210150. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1341083> DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1033>

14. Robba HCS, Costa AA, Kozu KT, Silva CA, Farhat SCL, Ferreira JCOA. Mental health impacts in pediatric nurses: a cross-sectional study in tertiary pediatric hospital during the COVID-19 pandemic. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2022;30:e3530. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1892418> DOI: 10.1590/1518-8345.5750.3583
15. Cabral IE, Pestana-Santos M, Ciuffo LL, Nunes YR, Lomba MLLF. Child health vulnerabilities during the COVID-19 pandemic in Brazil and Portugal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2021;29:e3422. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/zYnTJCYzkqmbrrwYR94hPwg/> DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4805.3422>
16. Vale PR, Silva ES, Costa JS, Carvalho RC, Carvalho ES. Repercussões da pandemia da COVID-19 em mães-crianças com síndrome congênita do Zika. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE03123. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1356683> DOI: 10.5935/1415-2762-20210047
17. Bernardino FBS, Alencastro LCS, Silva RA, Ribeiro ADN, Castilho GRC, Gaíva MAM. Epidemiological profile of children and adolescents with COVID-19: a scoping review. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 1):e20200624. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Lcg68KckZNLhxmtSMKBnHyK/?lang=pt> DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0624>
18. Silva RMM, Pancieri L, Zilly A, Spohr FA, Fonseca LMM, Mello DF. Follow-up care for premature children: the repercussions of the COVID-19 pandemic. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2021;29:e3414. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/YzHWpT7gHs6R76p8FFdZ4PS/?lang=en> DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4759.3414>
19. Paiva ED, Silva LR, Machado MED, Aguiar RCB, Garcia KRS, Acioly PGM. Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 1):e20200762. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/P3ryXXX78JbKzp9SYpvpz6j/?lang=en> DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>
20. Christoffel MM, Gomes ALM, Souza TV, Ciuffo LL. Children's (in)visibility in social vulnerability and the impact of the novel coronavirus (COVID-19). *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 2):e20200302. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/FvPpnmWqdmPWKK7cvqfHwxk/> DOI:
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0302>

21. Bryce I. Responding to the accumulation of adverse childhood experiences in the wake of the COVID-19 pandemic: implications for practice. *Child Aust* [Internet]. 2020;45(2):80-7. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/children-australia/article/responding-to-the-accumulation-of-adverse-childhood-experiences-in-the-wake-of-the-covid19-pandemic-implications-for-practice/89D6A4EADC30CDDA26BA52AC773E8286>

DOI:
<https://doi.org/10.1017/cha.2020.27>

22. Ghosh R, Dubey MJ, Chatterjee S, Dubey S. Impact of COVID-19 on children: Special focus on the psychosocial aspect. *Minerva Pediatr* [Internet]. 2020;72(3):226-35. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32613821/> DOI:

10.23736/S0026-4946.20.05887-9

23. Lawson M, Piel MH, Simon M. Child maltreatment during the COVID-19 pandemic: consequences of parental job loss on psychological and physical abuse towards children. *Child Abuse Negl* [Internet]. 2020;110(Pt 2):104709. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7472978/> DOI:

10.1016/j.chiabu.2020.104709

24. Deslandes SF, Coutinho T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciênc Saúde Colet*. 2020;25(1):2479-86. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/56TbmHfDsWJyK6DVJzjcHhp/?lang=pt> DOI:
<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>